

## **PREVALÊNCIA DE CIRURGIAS EM IDOSOS E O CUIDADO DE ENFERMAGEM EM UM HOSPITAL ESCOLA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Jonatha Douglas dos Santos Rocha<sup>(1)</sup>; Kézia Eunice Costa de Souza<sup>(2)</sup>; Jessica de Melo Albuquerque<sup>(3)</sup>; Bianca Maria Vieira de Vasconcelos<sup>(4)</sup>; Fabiana Andrea Soares Ferreira<sup>(5)</sup>

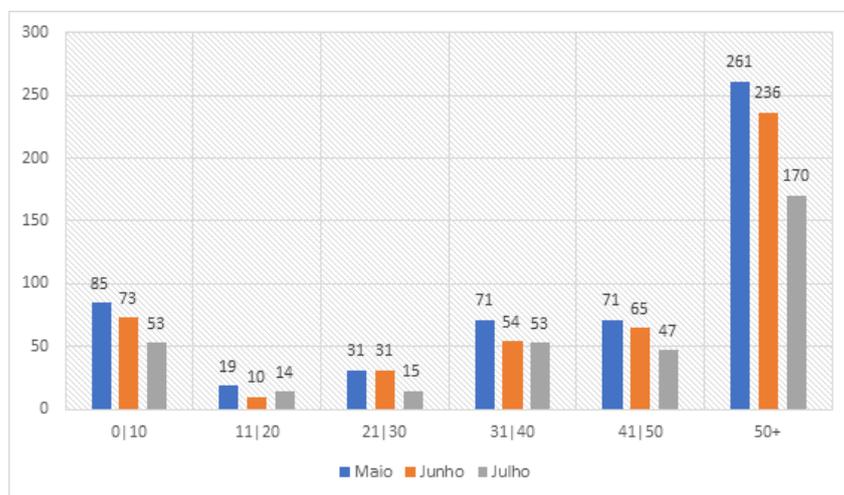
1,2,3,4. Discentes do curso de enfermagem da Universidade Federal de Alagoas [jonathadouglasdossantos@gmail.com](mailto:jonathadouglasdossantos@gmail.com) / [keziaeunicecs@gmail.com](mailto:keziaeunicecs@gmail.com) / [J.meloalbuquerque@gmail.com](mailto:J.meloalbuquerque@gmail.com) / [bimariav@gmail.com](mailto:bimariav@gmail.com)

5. Enfermeira, Docente do curso de enfermagem da Universidade Federal de Alagoas [fabisoaresferreira@gmail.com](mailto:fabisoaresferreira@gmail.com)

**Introdução:** O envelhecimento populacional é um episódio que está em constante crescimento. Entretanto, seu início é recente, datando do início do século XX<sup>1</sup> espalhando-se rapidamente nos países desenvolvidos, cujas condições socioeconômicas, melhorias no cuidado da saúde da população e diminuição da taxa de fecundidade proporcionaram um aumento na expectativa de vida, atingindo um crescimento populacional de idosos de 6 vezes em relação a população jovem entre 1980 a 2010<sup>2</sup>. Segundo dados da Organização Mundial da Saúde (OMS, 2002), está previsto uma população de 1,2 bilhão de pessoas sexagenárias, sendo o maior grupo etário maior que 80 anos de idade. No Brasil, estima-se que em 2025 esteja com 32 milhões de idosos, sendo a sexta população mais velha do mundo<sup>3</sup>. Esse aumento da população idosa implica diretamente nos cuidados prestados pelo serviço de saúde, visto que nessa faixa etária há uma substancial elevação de doenças crônica degenerativa, muitas associadas à própria condição senil, contribuindo para o aumento de hospitalizações<sup>3</sup>. De acordo com um estudo realizado por Walsh (1996) e Mendes (1993), idosos acima de 65 anos apresentam um risco de carência por procedimentos cirúrgicos gerais 3 vezes maior do que os jovens, principalmente em situações de emergência<sup>4</sup>. Cerca de 40% das admissões de pacientes idosos em instituições de serviço de saúde se destinam para a terapêutica cirúrgica, o que gera um excesso nas hospitalizações e de custos hospitalares<sup>4,3</sup>. Além disso, a assistência à pessoa idosa requer cuidados que diferem da atenção prestada a outros grupos etários, visto que essa população possui alterações morfológicas, fisiológicas, bioquímicas e psicológicas que denotam maior cautela diante dos riscos de um procedimento cirúrgico<sup>2,3</sup>. A presença de patologias podem prejudicar, ainda, a estabilidade funcional e aumentar as chances dos idosos apresentarem complicações pós-operatórias<sup>3</sup>. É necessário conhecer a população que se submete a um procedimento cirúrgico para que sejam detectadas precocemente alterações funcionais do paciente idoso, o que possibilitará um planejamento adequado do cuidado, evitando complicações no período pós-operatório, o que provocaria um desgaste emocional ao paciente e

para a família<sup>3</sup>. Assim, o objetivo desse trabalho é relatar a experiência de discentes no cuidado de pacientes idosos durante o período perioperatório, conhecendo a prevalência dos procedimentos cirúrgicos a essa faixa etária. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, desenvolvido no Hospital Universitário Professor Alberto Antunes (HUPAA), na cidade de Maceió/AL, durante o estágio curricular obrigatório hospitalar nos setores Centro Cirúrgico e Clínica Cirúrgica a respeito da experiência de estudantes de Enfermagem na mensuração da prevalência de cirurgias eletivas na população idosa no período de maio a julho de 2017. A coleta de dados se deu pelo mapa cirúrgico diário do setor, e das vivências de cuidado prestado a idosos submetidos a procedimentos cirúrgicos durante o mesmo período. . **Resultados e Discussão:** foi possível aos estudantes uma vivência completa do cuidado, proporcionada tanto pela prestação de assistência desde a admissão até aos cuidados pré, intra e pós operatórios, quanto pela compreensão do perfil de idosos que foram submetidos a cirurgias no setor em questão durante o recorte de tempo escolhido. Tais experiências contribuíram para um cuidado integral ao idoso por parte dos acadêmicos, pois é sabido que durante todo o processo de internação hospitalar no período perioperatório, o idoso sofre experiências traumáticas e estressantes, necessitando de atendimento por profissionais capacitados para assistir e incentivar a evolução no autocuidado nesse momento difícil<sup>4</sup>. É nesse contexto que a enfermagem está inserida, cuja função primordial é de auxiliar as pessoas, independente do seu estado de saúde ou da sua idade, a desfrutarem, na medida do possível, de suas capacidades funcionais<sup>5</sup>. Um dos objetivos principais do tratamento cirúrgico, nos dias atuais, é a prolongação da vida, e no indivíduo idoso esta hipótese é substituída pela procura por melhorar ou preservar o conforto por mais tempo possível<sup>2</sup>. Diante desses fatos, a demanda da assistência ao idoso submetido ao procedimento cirúrgico pode ser visto pelo alto número de cirurgias realizadas nos idosos durante o período de maio a julho de 2017, dimensionando a quantidade de procedimentos realizados segundo a idade (Gráfico 01).

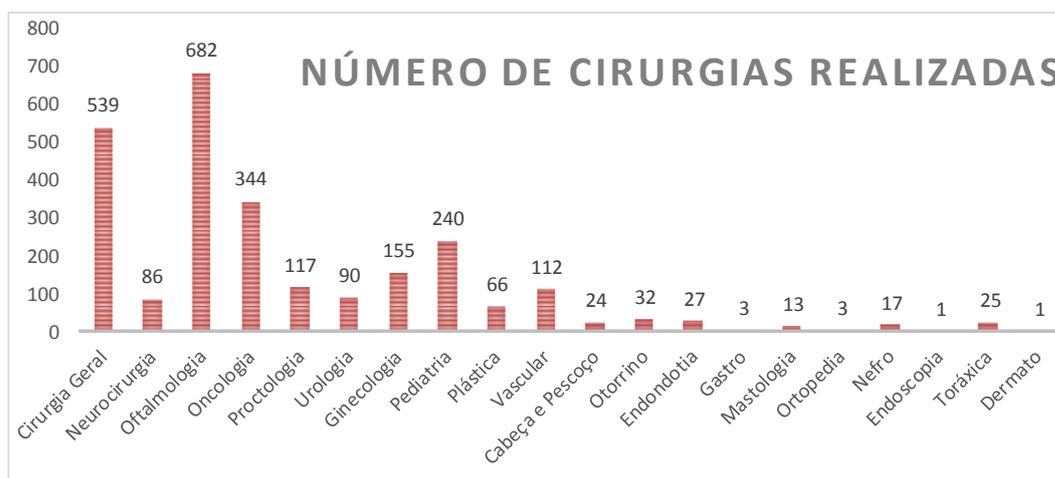
**Gráfico 01 – Perfil Cirúrgico no período de maio a julho de 2017, segundo idade:**



Fonte: Centro Cirúrgico do HUPAA, 2017.

Os dados nos revelam que os pacientes que mais precisam deste serviço se enquadram numa categoria de suscetibilidade (idade avançada), visto que, segundo Oliveira (2013), o indivíduo idoso exige cuidados específicos, pois apresentam fragilidades e vulnerabilidades. O profissional de saúde ao detectar o aumento da população idosa que frequenta os serviços de saúde, deve prestar uma assistência adequada e dar atenção especial ao processo do envelhecimento<sup>2</sup>. Dentre as especialidades de cirurgias que mais acontecem no Centro Cirúrgico, as oftalmológicas ganham destaque nesse cenário, onde de um total de 2.577 cirurgias realizadas no período da coleta (média mensal de 430 cirurgias), as cirurgias oftalmológicas foram as mais prevalentes, com 26,46% do total, seguindo por cirurgias gerais (20,92%) e oncológicas (13,35%) (Gráfico 02).

**Gráfico 02 – Número de cirurgias realizadas no CC do HUPAA durante o período de janeiro a junho de 2017, segundo especialidade.**



**Fonte: Centro Cirúrgico do HUPAA, 2017.**

Segundo a OMS (2002), existem aproximadamente 124 milhões de pessoas com deficiência visual grave no mundo, onde se calcula que mais de 80% desse montante possui mais de 50 anos. Dentre as principais patologias, a catarata senil ganha destaque, sendo responsável por quase 48% dos casos de cegueira, sendo considerado um problema de saúde pública, apesar de o seu tratamento cirúrgico ter um custo benefício altíssimo para a recuperação da visão do idoso<sup>6</sup>. Assim, justifica-se que, dentre a faixa etária que mais sofrem tratamento cirúrgico oftalmológico, os idosos possuem uma parcela considerável da assistência, corroborando com a necessidade de um atendimento diferenciado, durante todo o período perioperatório, principalmente no que se referem às complicações pós-operatórias. No entanto, a atuação da enfermagem frente ao idoso em situação

cirúrgica dá início a partir da sua internação, com a realização de exame físico, histórico de enfermagem e prescrição dos cuidados. O enfermeiro deve transmitir ao idoso confiança, simpatia, acolhimento e manter-se disponível ao idoso para possíveis dúvidas e questionamentos. Esse momento é importante para definir um perfil de cuidados exclusivo para o paciente, cuidados estes que serão perpassados durante todo o período perioperatório. O profissional de enfermagem pode orientar sobre a cirurgia, local da incisão, tipo de anestesia, cuidados pós-operatórios ou sanar outras dúvidas do paciente. Por isso faz-se necessário que o profissional enfermeiro conheça o envelhecimento biológico distinguindo das alterações patológicas para que atue de forma rápida<sup>4</sup>. Como o processo de envelhecer difere para cada indivíduo de forma diferenciada ao longo da sua vida, o processo patológico de um idoso está relacionado por um conjunto de elementos que determina a necessidade do tratamento cirúrgico<sup>2</sup>. Saber desses fatores contribui para uma assistência de enfermagem qualificada, visto que o profissional pode auxiliar o idoso a aproveitar suas capacidades funcionais ao máximo, independente do estado de saúde e idade. O aumento da população idosa que se submete a procedimentos cirúrgicos também exige que a equipe de saúde esteja capacitada para prestar uma assistência de forma capacitada para que atenda de forma eficiente e segura, detectando precocemente possíveis complicações para que atue de forma rápida e eficaz, reduzindo assim os danos pelo evento cirúrgico<sup>4</sup>. Durante o estágio foi possível visualizar a ação de enfermagem durante o pós-operatório, onde foi possível realizar a estratificação de risco no ambiente hospitalar, minimizando qualquer interferência que possa diminuir a evolução clínica do idoso. Segundo Dias (2014), o caráter intrínseco no cuidado de enfermagem processa-se para a população idosa devido à demanda de assistência em detrimento às demais faixas etárias, e por isso necessita de mais serviços de saúde com mais constância por um período mais prolongado. O período que mais apresenta risco de complicações é o pós-operatório. A assistência nesse período necessita ser atenciosa para prevenção de complicações como; oclusão de vias aéreas, hemorragia, choque e embolia pulmonar, hipoxemia, íleo paralítico, retenção urinária, infecção da ferida, deiscência e evisceração. BORGHI (2007) afirma que as principais complicações observadas em idosos no pós-operatório são as pulmonares, cardiovasculares e infecciosas, além de deiscência de ferida operatória, atelectasia, pneumonia, trombose venosa profunda, embolia pulmonar, queda da função renal e hipotermia. **Conclusão:** Tendo o cuidado com o ser humano como essência, o profissional da Enfermagem torna-se fundamental na relação com o paciente que se encontra sob seus cuidados. O profissional de Enfermagem deve estar ciente de que o seu papel enquanto profissional abrange o auxílio às pessoas para que possam aproveitar suas capacidades funcionais

ao máximo, independente do estado de saúde e idade. Isso se reflete na atenção ao idoso, cuja assistência deve ser especial e particularizada requer do profissional de enfermagem conhecimento sobre seu estado físico, emocional, motivacional, que vão além da patologia e do tratamento cirúrgico. Esses fatores influenciam tanto no cuidado pré operatório, delimitando um perfil do paciente a fim de planejar a assistência exclusiva, no intra operatório, evitando possíveis complicações pós cirúrgicas, e pós operatório, dando continuidade ao cuidado prestado até a alta hospitalar. Durante o estágio foi possível acompanhar a ação do enfermeiro nesse período, cuja ação foi fundamental para o idoso.

### Referências Bibliográficas:

1. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Envelhecimento e saúde da pessoa idosa / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica – Brasília : Ministério da Saúde, 2006. 192 p. il. – (Série A. Normas e Manuais Técnicos) (Cadernos de Atenção Básica, n. 19).
2. Oliveira, Sandra. Complicações do idoso submetido a cirurgia de correção de hérnia da parede abdominal. Dissertação Apresentada à Faculdade de Ciências Médicas para Obtenção do Grau de Mestre em Saúde e Envelhecimento - Lisboa, Dezembro de 2013.
3. Mendoza QYI, Cássia Giani Peniche, A. Conhecendo o perfil do idoso cirúrgico. Saúde Coletiva [en línea] 2009, 6: Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=84212132003>
4. Borghi ACS. As complicações pós-operatórias do paciente idoso e as implicações ao cuidado de enfermagem gerontológico. 2007. 147 f. Dissertação [Mestrado em Enfermagem] - Universidade Federal do Paraná, Curitiba.
5. Dias KCCO, et al. O cuidado em enfermagem direcionado para a pessoa idosa: revisão integrativa. Rev enferm UFPE on line., Recife, 8(5):1337-46, maio., 2014. DOI: 10.5205/reuol.5863-50531-1-ED.0805201431
6. Medina NH, Munoz EH. **Atenção à saúde ocular da pessoa idosa.** *BEPA, Bol. epidemiol. paul. (Online)* [online]. 2011, vol.8, n.85, pp. 23-28. ISSN 1806-4272